

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS SETE MISTÉRIOS DA CRISE CUBANA

15

O discurso do chefe do Governo canadiano, sr. Diefenbaker, em Toronto, foi o primeiro de uma série de declarações e iniciativas que mostraram como a crise cubana influiria na revisão dos conceitos políticos, das doutrinas estratégicas, dos métodos diplomáticos e dos postulados éticos em que assentava a vida dos povos ocidentais. Essa revisão, prevista desde a crise do Suez, tornou-se inevitável com a de Cuba. Em Novembro de 1958, a diplomacia americana evitou-a fazendo concessões (votou com a

União Soviética no Conselho de Segurança e assumiu a responsabilidade de abandonar à sua sorte os insurrectos de Budapeste). Passados quatro anos, o presidente Kennedy fez do isolamento dos Estados Unidos (go it alone) uma regra de acção, começou por correr o risco de guerra nuclear e acabou por liquidar a crise directamente com a União Soviética, tratando o diálogo interrompido pelo envio dos mísseis russos para Cuba. O mundo está perante a transformação radical dos dados em que assentava a aliança ocidental.

«Como vão emergir da crise»
(Continua na página seguinte)

A «Pravda» elogia Kennedy

Segundo aquele jornal soviético o presidente merece louvores por não ter cedido à pressão dos seus conselheiros mais agressivos, no caso de Cuba.

MOSCOVO, 29 — Um artigo publicado hoje no jornal «Pravda» diz que o presidente Kennedy merece louvores por não se ter submetido à pressão dos seus conselheiros mais agressivos, no caso de Cuba.

O artigo é da autoria de Vish.

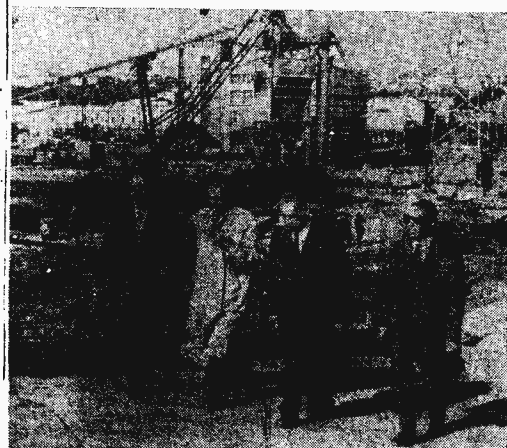
(Continua na página contral)

Tecido à prova de fogo

MOSCOVO, 29. — Os cientistas do Instituto Têxtil de Leninegrado inventaram um tecido o qual, atirado para as chamas, não só não arde como apaga o fogo.

Este tecido pode ser usado para cortinas e estofos e mantém as propriedades de resistência ao fogo depois de ser lavado.

Quando exposta ao fogo, a fibra liberta substâncias que apagam as chamas. — (R.)



O ministro das Obras Públicas, durante a visita aos estaleiros da Junqueira, apreciou os trabalhos em curso

Cerca de 1500 pessoas trabalham já na construção da ponte sobre o Tejo

cujos estaleiros foram hoje visitados pelo ministro e pelo subsecretário das Obras Públicas

Vão já bastante adiantados os trabalhos preparatórios para a construção da ponte sobre o Tejo e respectivos acessos, tanto do lado de Lisboa como na zona de Almada. Nos termos do contrato estabelecido entre o Governo português e a firma adjudicatária do empreendimento, a United States Steel Export Company, as obras para a construção da ponte e seus acessos

tiveram início oficial em 5 do mês corrente, embora se trabalhe há cerca de dois meses nas instalações de estaleiros e estruturas metálicas. Assim, há muito já que se vem desenvolvendo, nas áreas destinadas aos estaleiros e locais da obra, uma actividade intensa, pelo que, várias frentes de trabalho se encontram, neste momento, em grande actividade.

A fim de tomar conhecimento directo dessas obras, o sr. ministro das Obras Públicas fez hoje, de ma-

nhã, uma visita a diversos locais onde se fazem os vários trabalhos. Acompanhou-o o subsecretário de Estado das Obras Públicas. Os dois membros do Governo foram recebidos no lado norte do viaduto Duarte Pacheco pelos srs.º general França Borges, presidente do Município de Lisboa, eng.º Frederico Ulrich, antigo ministro das Obras Públicas e general Gomes de

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

INTERCAMBIO E DESCOLONIZAÇÃO

No prosseguimento da execução de um programa de rejuvenescimento da sua marinha mercante e de desenvolvimento do tráfego marítimo entre o Brasil e os portos da Europa, da Ásia e da África, o Lloyd Brasileiro pensa reatar, em breve, as carreiras de passageiros que durante tantos anos ligaram os dois países irmãos, indistintamente realizadas por navios portugueses e brasileiros. Trata-se de uma decisão que tem em vista, não apenas servir melhor o comércio brasileiro, como declarou o representante do Lloyd em Lisboa, mas, também, restabelecer uma tradição que levava, tanto os portugueses a preferir os navios brasileiros nas suas deslocações a Portugal, como os brasileiros a escolher os navios portugueses nas suas viagens à Europa. Já aqui fizeram sentir a falta que a navegação portuguesa está a fazer nas comunicações com o Brasil, chamando a atenção para a promessa, feita há mais de um ano

e que até à data não se cumpriu, de que seriam reatadas em breve. Pelas informações que o sr. dr. Alves Pinheiro prestou agora à Imprensa, verificamos que o Brasil se adiantou na decisão de restabelecer as comunicações marítimas com o nosso País, o que, se por um lado nos entristece, pela falta de correspondência que se verifica da nossa parte, por outro lado nos enche de júbilo, por ver que se mantém o propósito de prosseguir uma política de amizade e de aproximação que muitos supunham comprometida por uma atitude menos compreensiva ou mais formal do Brasil, ao debaterem-se na O. N. U. os problemas respeitantes à descolonização dos nossos territórios ultramarinos. Tanto mais quanto é certo que as relações económicas com esses territórios, e sobretudo com Angola, interessam particularmente ao Brasil, como diversos homens responsáveis daquele país têm afirmado por mais de uma vez, com perfeita noção do que poderia ser, num futuro mais ou menos próximo, a união económica das duas pátrias lusitadas.

A Inglaterra prestes a obter a melhoria das relações entre a Índia e o Paquistão

NOVA DELI, 29. — Duncan Sandys, ministro inglês para as relações com a Comunidade, voltou inesperadamente, hoje a Nova Deli, de uma visita que fez ao presidente Ayub Khan, do Paquistão, e foi imediatamente recebido pelo primeiro-ministro indiano.

A partida de Sandys, de Rawalpindi, foi rodeada de segredo, mas uma fonte paquistanesa usualmente digna de confiança disse: «Ele foi ver Nehru e vai encontrar-se outra vez com o presidente. Está para acontecer algo de importante».

Fonte autorizada, disseram espe-

rar-se que Sandys volte a Rawalpindi esta tarde.

O regresso inesperado de Sandys para se avistar com Nehru dá a entender, segundo observadores desta cidade, que ele tem esperança de pôr de acordo a Índia e o Paquistão. — (A. N. I. e R.)

Às 16 e 30

O PAQUISTÃO ACEITA NEGOCIAR COM A INDIA

RAWALPINDI, 29. — O Paquistão concordou, hoje, conditionalmente, em conferenciar com a Índia com o objectivo de pôr cobro à hostilidade entre os dois países — (R.)

O debate sobre Angola na Assembleia Geral da O. N. U. principia hoje (às 20 horas)

NOVA YORK, 29 — A Comissão Política Especial da O. N. U. recomeça hoje a discussão do espinhoso problema de um milhão de refugiados árabes da Palestina, que têm durante 14 anos vivido em ter-

ras árabes nas fronteiras israeli-

tas. A Assembleia Geral, por seu turno, principia hoje, às 20 horas

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui «VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

DIZ-ME O QUE LÊS E DIR-TE-UI QUEM ÉS.

(Continuação da página central)

Formação: «O jovem de caráter». **Literatura para adultos:** «As Pupulas do Senhor Reitor», «A Morgadinha dos Canaviaes», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «Mário», «O mórtil do Golgotha».

Literatura policial: «O revolver de Maigret», «O assalto ao Banco», «O assassino do 1.º andar», «O caso do sapato da ladra», etc.

Literatura religiosa: «Confissões de Santo Agostinho», «Domigos Sávio», «História do Menino Jesus», «Irmã Claras», etc.

Diversos: «A Bordo do Casino Flutuante», «A caminho do abismo», «A agonia», «Amigos para toda a vida», etc.

Quantos aos jornais ou revistas 69% dos rapazes leem o «Cavaleiro Andante»; 60% histórias de «cow-boys»; 52% a Coleção Tigre; 48% o «Mundo de Aventuras»; 48% o «Mundo Rio»; 28% o «Século Ilustrado»; 27% o «Camarádas»; 25% revistas de cinema; 24,6% o «Falcão»; 12% o «Cruzeiro»; 10% a «Plataea»; 9% o «Bicho de Contas» actualmente «Grassol». As raparigas: 63,3% leem o «Falcão»; 42,3% o «Alvorada»; 41,4% o «Cavaleiro Andante»; 40% o «Século Ilustrado»; 36,6% a «Crónica Feminina»; 20,8% revistas de cinema; 18,5% o «Mundo Rio»; 16,7% o «Cruzeiro»; 12,4% o «Falcão»; e 10% a «Plataea». Anote-se o interesse juvenil pelas revistas humorísticas.

A pergunta: «Se te oferecessem trinta escudos para comprares um livro, qual destes géneros escolherias?», responderam os rapazes: 48% viagens e aventuras; 28,2% vida de animais e plantas; 28% anedotas e 26,5% pessoas célebres. As raparigas: 25,8% assuntos religiosos; 25,4% histórias de crimes; 25% pessoas célebres; 16% peças de teatro. Anote-se a quase total ausência de obras editadas em português sobre zoologia e plantas; o sentido do cómico mais vivo no rapaz do que na rapariga; a primeira manifestação do despertar sexual, o interesse pelas peças teatrais suscitado pelo desejo de expressão dramática e ainda a forma dialogada.

Quando a pergunta: «Costumas ler os livros inteiros ou saltas algumas partes? Se não lês tudo diz o que costumás saltar?», responde:

A CIDADE

Pela Polícia

GATUNOS PERIGOSOS PRESOS PELA P. S. P. — De António Carvalho e Lima, da Secção de Justiça da P. S. P., em serviço de repressão a cadastrados, detiveram, há dias, no Bairro Alto, quando transaccionavam uma samarra, Silvino de Jesus Mendes de Almeida, de costureira, natural de Belmonte; e Saul Rodrigues Gomes Pina, de 24 anos, pintor de automóveis, natural de Lisboa. Confessaram diversos furtos em automóveis estacionados em vários pontos da cidade, na Costa da Caparica e no Portinho da Arrábida. Roubaram, também, alguns indivíduos embriagados. Os dois gatunos foram remetidos à Polícia Judiciária.

Pelos hospitais

DOENÇA SUBITA E MORTAL — O pasteleiro sr. Fernando Brito Loureiro, de 44 anos, residente no lugar do Foguetelro, no Seixal, quando seguia no barco «Cutubalense» em direcção a Lisboa, foi acometido de doença subita e mortal. Transportado de imediato para o Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Govern. Civil): diário de nota; metro articulado; tampão de roda de automóvel; passaporte e outros documentos em nome de Albino António; lancheira com louça de alumínio; dois porta-moedas com dinheiro; bilhete de ida e volta de Alberto dos Santos Santarem de José Sardinha Mestre; camisola de senhora; bivaque da Moedade Portuguesa; sombrinha; óculos graduados; botas de criança; luva; buzina de veículo; pneu; roda; tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

A PONTE SOBRE O TEJO

Continuação da 1.ª página

Araújo, antigo ministro das Comunicações, que, durante os exercícios desses cargos assinaram, conjuntamente, o despacho que nomeava uma comissão para estudo da possível construção da ponte sobre o Tejo; eng.º Costa Montez, director do Gabinete da Ponte Sobre o Tejo; eng.º Oliveira e Sousa, representante do director-geral do porto de Lisboa; eng.º Duarte Gaspar, da D. G. de Pontes; eng.º Frank Highly, representante da empresa americana; eng.º John Armitage, director dos estaleiros Morrison Knudsen; directores de serviços e engenheiros da Câmara Municipal de Lisboa; engenheiros e conselheiros do Gabinete da Ponte Sobre o Tejo; e engenheiros das firmas empreiteiras.

O ministro das Obras Publicas apreciou do alto do viaduto, Duarte Pacheco, onde chegou as 10 horas, os estaleiros dos empreiteiros que têm a seu cargo a construção do acesso Norte à ponte. Os empreiteiros associados portugueses — Amaro & Mota, Obsecal e Entrecanales — que têm a seu cargo essa obra, concluíram já os trabalhos preliminares, bem como a instalação dos necessários estaleiros.

Assim, ao longo de todo o traçado do acesso Norte, podem ver-se zonas de trabalho relativas às várias estruturas de betão armado e grandes áreas da base da serra de

car para este viaduto é de 38 000 metros cúbicos.

Nestes áreas de trabalhos, foi possível observar-se um autêntico arsenal de material moderno de construção, desde gigantes guindastes a potentes escavadoras mecânicas.

As estruturas da ponte

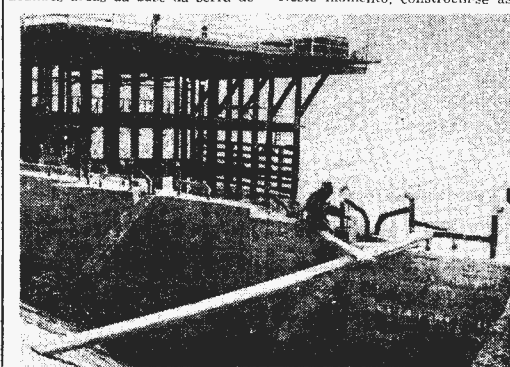
suspensa

Nos terraços da Junqueira, situa-se o estaleiro principal da obra, ocupando uma área com cerca de 800 metros de comprimento. Destina-se, especialmente, aos trabalhos relacionados com a estrutura principal, a da ponte suspensa. Ali se vê concentrado um enorme potencial de equipamento, que não é corrente.

Há ainda a notar o numeroso equipamento flutuante, que se encontra já no Tejo e se destina à construção das fundações das torres da ponte, localizadas no rio. Grandes barcaças sobre as quais se encontram muitos e complicados engenhos de construção, rebocados, caixões, etc.

A construção dos caixões metálicos, que servirão de molde às fundações das torres, no rio, está já bastante adiantada, decorrendo no estaleiro especialmente construído para esse fim na parte norte da praia de Agiões.

Ali estiveram também aqueles dois membros do Governo, que observaram o decorrer dos trabalhos. Neste momento, constrõem-se as



Na doca de Santos, preparam-se os complementos dos caixões que serão lançados ao rio para base das torres da ponte

Monsant encontram-se, em fase de terraplenagem, após o abate de algumas centenas de árvores. A obra compreende vários viadutos, entroncamentos e dois grandes acessos — um ligando a ponte, sob o viaduto Duarte Pacheco, à parte norte de Lisboa, passando ao lado dos arcos Campolide e chegando à Avenida Duarte Pacheco; outro, cruzando o Alto Branco e ligando a parte baixa da cidade ao acesso à ponte.

O viaduto Norte dá acesso imediato à ponte e terá 1000 metros de extensão

Os membros do Governo e comitiva deslocaram-se depois da saída da Ajuda (Jardim privado dos estudantes de Agronomia). Dall parte da zona urbanizada de Alcântara, até ao início do tabuleiro da ponte. Integrado no acesso norte, este viaduto leva directamente à ponte, devendo constituir uma obra notável de engenharia. Desenvolve-se ao longo de uma extensão de 1000 metros. Chega a atingir a altura de 70 metros, sendo construída sobre a zona de Alcântara sem a utilização de andaimes ou cimbramentos.

Está previsto para levar sob o tabuleiro uma via férrea dupla, que ligará uma outra possível da ponte ao entroncamento ferroviário de Campolide.

Os lançamentos, reforços e estrutura, foram calculados tendo em vista essa possibilidade futura.

Esta obra, também, está já em curso, observando-se nos terrenos da Tapada da Ajuda trabalhos de escavações para a abertura das fundações, podendo ver-se os primeiros lançados dos primeiros pilares desta importante realização da nossa engenharia. Compreende a construção de quinze pilares de grande altura, ligados por vias, de cerca de 80 metros.

A largura total do tabuleiro é de cerca de 23 metros, podendo ainda ser alargado, futuramente, se tal for necessário.

primeiras secções dos caixões, o primeiro do qual deverá ser lançado ao rio e levado para o local da primeira torre, em princípios de Janeiro. Um mês depois, será transportado o outro caixão. Estes caixões, de parede dupla e com grandes tubos no interior, serão colocados na água. Depois, ir-se-ão afundando, cortando o lodo, que é aspirado. O seu fundo, em bisele, enterrar-se-á até encontrar a rocha. Depois, procede-se ao seu enchimento com betão, em todas as suas partes-tubos e paredes duplas.

O caixão para a fundação da torre sul, que é o maior, tem 21 metros por 40 e a primeira secção a ser lançada à água pesará mil toneladas.

Estas secções, depois de lançadas à água serão rebocadas, como grandes batelões, para o local em que ficarão implantadas as torres, e aí serão ancoradas por meio de um dispositivo constituído por ancoras ou pontas de betão, cujo peso de cada uma, varia de 50 a 250 toneladas.

Uma vez ancoradas, estas grandes caixas flutuantes serão aumentadas por segmentos de três metros e vão sendo gradualmente afundadas pelo enchimento parcial com fundo lodoso de rio. A partir deste momento procede-se à escavação dos lodos e areias pelas aberturas interiores destas peças assim constituídas por forma a que a fundação se firme através das formações lodosas e arenosas, até atingir a rocha firme.

Por fim, os caixões serão cheios de betão de forma a poderem montar-se sobre eles as grandes torres suspensas, que suportarão a ponte de cerca de 200 metros cada uma. Haverá duas grandes torres deste tipo.

O pontão (lado de Lisboa) da ponte terá a altura da Torre dos Clérigos

Algumas peças destes caixões foram lançadas nos Estados Unidos, mas a maior parte delas é feita

pela industria nacional — Sorefame. Todo o trabalho de ligação e soldadura das diferentes peças, lançamento dos caixões e seu alinhamento, será executado pela Morrison Knudsen.

O sr. ministro observou, com muito interesse, a fabricação destas peças, no estaleiro de Agiões, após o que se dirigiu à Junqueira. Aqui, encontram-se em montagem muitas máquinas e procede-se à preparação de brita e betões para as fundações da ponte. Antes, a comitiva esteve nos escritórios e secção técnica, onde foram observadas as várias maquetas da ponte e viaduto norte e acessos. A ponte suspensa, assim como o viaduto norte, foram projectados e vão ser construídos de forma a poder instalarem-se sobre os tabuleiros, uma via férrea dupla. O pontão terminal, onde assentará a ponte sobre o Tejo, do lado de Lisboa, vai ser construído de forma a prever-se essa hipótese. Terá a altura correspondente aos tabuleiros, no Porto. Dele partirá o viaduto até Campolide.

Entretanto, ao longo da Junqueira, impressiona o numero e tamanho da maquinaria, a grande quantidade de instalações, as grandes pilhas de britas, graxilhas e areias de várias dimensões. Destacam-se ali uma oficina de manutenção de equipamento, um laboratório de estaleiro para o controle dos materiais e betões, uma oficina de comando, bem como grande numero de transportadores através dos quais os materiais são transportados para os pontos necessários, com um mínimo de utilização da mão-de-obra. Há também a grande quantidade das máquinas e nas operações que estas máquinas não podem fazer. Também é de notar a facilidade com que os grandes guindastes se deslocam sobre as graxilhas, podendo ser utilizados facilmente quer em terra, quer nas grandes barcaças flutuantes.

A ponte pode ter uma variação de nível de 7 metros

Durante esta visita, o sr. eng.º Carlos Montez, chefe da secção de escaleamentos sobre os pormenores da obra, a ponte, suspensa com reforço de cabos que partem das suas torres, pode ter uma variação de nível da ordem dos 7 metros, conforme as condições do tempo. O sr. ministro das Obras Publicas, junto à doca de Santo Amaro, embarcou, com os vários técnicos, num rebocador, a partir de um dos dois enormes caixões especialmente construídos para esse fim. O primeiro caixão metálico, Nesta altura, eram 15 e 45, passava de frente o barco americano «Alcoa Pointer», que ia descarregar a aparelhagem para a instalação dos serviços de betoneira da ponte.

Entretanto, o rebocador, com os dois membros do Governo e comitiva, seguiu o traçado da ponte, até à margem sul, por baixo do monumento ao Cristo-Rei, onde está em montagem um grande estaleiro para apoio de construção da obra do lado de lá do rio. Vêem-se ali as mesmas máquinas monstruosas e a mesma azáfama. Procede-se a enormes trabalhos de escavação e a grandes volumes de terra e areia. Uma estrada de serviço que ligará a margem ao nível do rio à grande praça de portagem a construir, 80 metros acima do nível das águas, e onde terminará a faixa de rodagem da ponte.

Já é possível observar no alto da encosta um enorme grupo de máquinas cortando o morro que se situa imediatamente a poente da doca em que se encontra implantado o Cristo-Rei.

Os visitantes desembarcaram em Cacilhas, e dirigindo-se em caravana automóvel até ao estaleiro da praça de portagem. Dali vêem-se perfeitamente os trabalhos de desmonte de enormes massas de terra e pedra. Haverá que escavar três milhões de metros cúbicos de terras nesta área. Encontram-se já retirados 175 mil metros cúbicos. Foi também visitada a obra de arte em construção, que constituirá a passagem superior da estrada actual sobre a auto-estrada em construção, que estabelecerá a ligação da ponte à região sul do País. Estas obras estão a cargo da Opca.

Por fim, os visitantes escutam no estaleiro central daquela empresa.

Na obra da ponte serão consumidas 53 600 toneladas de aço e nas obras de arte e tabuleiros, com um total de 275 600 metros cúbicos de betão, e 90 000 toneladas de cimento.

Actualmente, ocupam-se na obra 49 técnicos e trabalhadores estrangeiros e 1343 nacionais.